



O fundamentalismo islâmico

Maria do Céu Pinto

AS FONTES RELIGIOSAS

- Alcorão, "recitação" (compilado sob o califa Osman, 646-55). Fonte primária da *Sharia*.

114 capítulos, 6.536/6.600 *suras*

- Sunna: recolha de testemunhos dos Companheiros de Maomé. A conduta do Profeta é o modelo a seguir e, por isso, a "Sunna" é "Sunnat-al-Nabi", a "Tradição do Profeta". Compilada nos séculos II e III.

DIFERENÇAS SUNISMO – CHIISMO

- Sunismo - 80-90%
- Chiitas no Irão, Iraque, Azerbaijão, Bahrain. Minorias significativas no Líbano, Kuwait, Arábia Saudita, Afeganistão, Paquistão e Índia

AS PRÁTICAS CULTUAIS DO ISLÃO: OS "PILARES DO ISLÃO"

- ❖ Profissão de fé ("chahada", testemunho): "Não há nenhuma divindade senão Alá e Maomé é o seu Profeta"
- ❖ Oração ("salat"): individual ou comunitária
- ❖ Esmola legal ("zakât")
- ❖ Jejum do Ramadão ("sawm")
- ❖ Peregrinação a Meca ("hajj")



As obrigações comunitárias: a "*Jihad*"

- a *jihad* é um dos elementos da profissão de fé - uma obrigação imposta por Deus a todo o Muçulmano
- "esforço (*jihad*) no caminho de Deus":
 - "grande *jihad*" (luta contra o pecado)
 - "pequena *jihad*" (defesa da fé por via da força contra um inimigo exterior)
- na guerra defensiva, constitui uma obrigação pessoal para todo o muçulmano adulto
- na guerra ofensiva, constitui uma obrigação para a comunidade muçulmana na sua totalidade

A obrigação da *jihad* funda-se na universalidade da Revelação muçulmana. A palavra de Deus dirige-se à Humanidade, é dever daqueles que a aceitaram penar (*djahada*) sem descanso para converter ou, pelo menos, para submeter os que não o fizeram.

Esta obrigação não tem limites no espaço nem no tempo. Ela deve durar até que o mundo inteiro tenha perfilhado a fé islâmica e esteja submetido à autoridade do Estado islâmico

- **Mundo do Islão (*Dar al-Islam*) vs. o Mundo da Guerra (*Dar al-Harb*)**
- Este estado de guerra pode ser interrompido, se necessário, por meio de um armistício ou de uma trégua de duração limitada. No entanto, está destinada ao Islão a vitória final



- Mundo da Reconciliação (***Dar al-Sulh***). Neste, os soberanos não-Muçulmanos retêm a possibilidade de governar e gozar de uma autonomia parcial sob um grau variável de suzerania muçulmana

A Lei Islâmica ("***Fiqh***")

Sharia: lei muçulmana baseada no Alcorão e na *Sunna*

- ☞ O Direito muçulmano combina as temáticas que no mundo ocidental seriam ordenadas segundo categorias do Direito Civil, Penal, Comercial e Canónico e, ainda, questões do ritual.
- ☞ O processo de modernização à ocidental, implicou alterações sobretudo nas matérias de Direito Penal e Civil.

Outras fontes do ***Fiqh***

- **consenso comunitário** (*Ijma*) com base nos pareceres jurídicos ou teológicos (*fatwa*) redigidos pelos consultores jurídicos (*mufti*);
- **dedução analógica** com base em precedentes (*qiyas*);
- princípio do **raciocínio pessoal** (*ray*)
- **costume** (*urf*)

Séc. IV da Hégira/X: os chefes das grandes escolas jurídicas declararam o encerramento das "portas do *Ijtihad*"



Diferentes escolas de jurisprudência ("madhhab")

- ➡ **hanafita** (Ásia Central, Paquistão, Índia, Turquia e Oriente Próximo). Escola mais liberal.

- ➡ **malikita** (África do norte, ocidental e central)

- ➡ **chafita** (Sudeste Asiático, África oriental, sul da Arábia, Síria e parte do Egito)

- ➡ **hanbalita** (Arábia Saudita). Escola mais intolerante (Mohammed ibn Hanbal, 1262-1328)



O FENÓMENO DO REVIVALISMO ISLÂMICO

- ressurgimento religioso como resposta a situações de crise
- mecanismo interno de carácter sócio-político que permite ao Islão renovar-se e afirmar-se contra a decadência interna e as ameaças externas
- em situações de: crise de identidade, de legitimidade, crises políticas devido a má governação e uso abusivo do poder por parte das elites, conflitos de classes, impotência militar face a ameaças externas e crises culturais devidas ao processo de modernização

O PENSAMENTO ISLAMISTA CONTEMPORÂNEO

- o Islão é encarado como um sistema total, não apenas espiritual-religioso, mas também político-social
- não é concebível a separação entre a fé (*din*) e o Estado (*dawla*)
- o Islão deve ser aplicado em todos os tempos e lugares através da *Sharia*



A ENTRADA DO OCIDENTE

- 1798-1801: presença francesa no Egípto
- ***Influência da Revolução Francesa***
- **A “Questão Oriental/ o “homem velho da Europa”**
- 1869: abertura do ***Canal de Suez***
- **“Guerra da Crimeia, 1854-56**
- **1878, Congresso de Berlim:** divisão do Império
- domínio francês no Magrebe
- domínio inglês no Egípto, 1882
- **Acordo Sykes-Picot (1916)** para dividir o MO
- **Declaração Balfour (1917):** criação de um “lar judaico” na Palestina
- novas entidades territoriais – mandatos
- I Guerra: fim do Império Otomano e abolição do Califado



O desafio do Ocidente

- Necessidade de responder à crise gerada pelo colonialismo e pelas exigências da modernidade;
- Sentimentos contraditórios em relação à Europa: admiração pela ciência e tecnologia e até por alguns ideais políticos, mas repulsa pelas políticas, valores, costumes e moral;
- A modernidade não representava uma ameaça para o Islão: podia-se conciliar a religião e a modernidade, adotando a ciência, técnica e conhecimentos ocidentais;
- Era imperativo regressar às fontes do Islão para o purificar dos acrescentos da tradição que o perverteram;
- Era necessário regressar à religião dos “piedosos antepassados” (*salaf*): *Salafiyya*.

Figuras da primeira geração de líderes reformistas

➤ no **Médio Oriente**: Jamal al-Din al-Afghani (Pérsia, 1838 – 1897), Muhammad Abduh (Egipto, 1849 – 1905), Rashid Rida (Síria, 1865-1935)

➤ no **Subcontinente Asiático**: Sayyid Ahmed Khan (Índia), Muhammad Iqbal (Caxemira)



Teóricos islamistas da segunda geração

Abu A'la Mawdudi (1903-1979), Índia

Jammat-i-islami

Hassan al-Banna (1906-1949), Egipto

Irmandade Muçulmana

Sayyid Qutb (1906-1966), Egipto

Abd al-Salam Farag (1952-1982), , Egipto

Al-Jihad

Factores impulsionadores a partir da década de 60 (I)

1. A derrota árabe de 1967 ("o Desastre")
2. Fracasso dos governos árabes e perda de atracção pelo Socialismo e Pan-Arabismo
3. Desigualdades sociais, crescimento demográfico e urbanização massiva;
4. Repressão dos regimes contra forças políticas (socialistas, liberais) que favorecem as forças islamistas;



Factores impulsionadores a partir da década de 60 (II)

5. Deslocação do poder económico e político para as monarquias do Golfo, em consequência do *boom* petrolífero
6. Revolução Iraniana em 1978-79
7. Esforços sauditas para conter a influência do Irão, incentivando e financiando movimentos islamistas sunitas por toda a região
8. Radicalização dos islamistas no Egipto após a morte de S. Qutb (movimento *Takfir*)
9. Guerra do Afeganistão: alfofre da *jihad* moderna (1979-89)
10. Guerra dos islamistas na Argélia (1991–) e Egipto (até 1997)

O ISLAMISMO ACTUALMENTE

Fenómeno multifacetado e complexo. Podem ser distinguido, pelo menos, três correntes :

- Islamismo político

- Islamismo missionário ou apolítico



➤ Islamismo radical-*jihadista*

ISLÃO POLÍTICO

- Mais “moderno”
- Querem ser actores políticos reconhecidos
- Formam partidos políticos
- Evoluíram para concepções mais ou menos democráticas que reconhecem a soberania do povo
- O objectivo é criar um Estado islâmico
- Rejeitam os meios violentos
- Irmãos Muçulmanos
- AKP/Partido da Justiça e Desenvolvimento, Turquia
- Frente de Acção Islâmica, Jordânia
- PJD/Partido da Justiça e Desenvolvimento, Marrocos
- Jamaat i Islami (*Bloco Islâmico* - Paquistão)



ISLAMISMO MISSIONÁRIO - SALAFIYYA

- Rejeitam a acção política
 - Muito conservador
 - Contrário à inovação
 - Rigor no comportamento e na moral (“bom Muçulmano”)
 - Necessário seguir o exemplo dos *al-Salaf al-Salih* (“antepassados pios”)
 - Os líderes são *ulama*
-
- Muito forte na África saheliana e a sul do Saara, sul e sudeste asiático e na diáspora europeia
 - Na diáspora europeia, compete com a Irmandade Muçulmana
 - Cria sentimentos de diferenciação – não favorece a integração

Movimentos

- Wahabismo
- *Tablighi Jamaat* (Grupo Prosélito)
- *Hizb ut-Tahrir* (Partido da Libertação)



RADICAIS/SALAFISTAS JIHADISTAS

- al-Jihad
- Takfir wal-Hijra (Excomunhão e Fuga)
- al-Gama'a al-Islamiyya (Grupo Islâmico Egípcio)
 - al-Qaeda e grupos afiliados da Jihad Global
 - Grupo Combatente Marroquino
 - Grupo Combatente Tunisino
 - Grupo Combatente Líbio

Sayyid Qutb (1906-1966)

Membro da Irmandade Muçulmana egípcia, condenado à morte por Nasser nos anos 60

- ✓ condenou a sociedade egípcia do seu tempo e declarou-a ilegítima (*jahili*) por não aplicar os preceitos do Islão
- ✓ os dirigentes são "corruptos", "ímpios" e "falsos Muçulmanos" (*kafir*)
- ✓ os crentes estão legitimados a excomungar ou considerar "apóstatas" (*takfir*) os seus dirigentes
- ✓ é dever de todo o crente lançar o *jihad* de forma a transformar a sociedade



A viragem

- Salafismo académico ou reformista (*Salafiyya al-ilmiyyah*) vs. Salafismo jihadista (*Salafiyya al-Jihadiyyah*) – 1ª Guerra do Golfo
- Grupos argelinos na Europa (FIS/GIA) – Grupo Salafita para a Prédica e Combate
- 1998: criação da *Frente Islâmica Mundial para a Jihad contra os Judeus e Cruzados* (Jihad Egípcia, Grupo Islâmico Egípcio, Jamiat-ul-Ulema-e-Pakistan, Movimento Jihad Movement do Bangladesh)

Líderes

- Abdallah Azzam
- Abu Qutada
- Ayman Al-Zawahiri
- Abu Mus'ab al-Suri
- Abu Hamza al-Masri
- Omar Bakri Muhammed

ISLAMISMO DA AL-QAEDA: A IDEOLOGIA DA JIHAD GLOBAL

- o fenómeno de solidariedade entre grupos díspares que partilham interpretações limitadas do Islão



- os movimentos islamistas conseguiram, nas 3 últimas décadas, implantar a noção de uma guerra cultural entre a sociedade árabe e a ocidental e de que o Islão está sob ameaça.
- centralidade do conceito de *takfir*: a percepção de que a sociedade muçulmana é herética.
- o pensamento salafita combinou-se com o Wahabismo puritânico saudita e com a ideia da guerra santa contra os inimigos internos e externos do Islão

Termos recorrentes do discurso islamista

- *Ummah* (comunidade dos crentes);
- *Tawhid* (unicidade);
- *Jahiliyya* (estado de ignorância sobre a verdadeira religião);
- *Kafir* (infiel);
- *Takfir* (excomunhão);
- *Jihad*;
- *Hakimiyya* (soberania absoluta de Deus).

NOVAS TENDÊNCIAS APÓS 2001

- já não existe um comando unitário (ex: al-Zarqawi)
- desaparecimento da "geração do Afeganistão"
- treino através da Internet



- al-Qaeda é o símbolo de uma *jihad* internacional cada vez mais acéfala

Funções da al-Qaeda

- ✓ treino
- ✓ autoridade moral
- ✓ recolha de fundos
- ✓ financiamento de actos terroristas
- ✓ *expertise*
- ✓ envio de mercenários para diferentes causas
- ✓ lançamento de operações próprias

CARACTERÍSTICAS DAS CÉLULAS NA EUROPA

- Composição multi-étnica
- Prevalência de elementos do Magrebe
- Elementos provenientes da 2ª geração de imigrantes na Europa ou imigrantes recentes (jovens, desadaptados, em profunda crise de valores)

RADICALIZAÇÃO E RECRUTAMENTO

- alvos: emigrantes; jovens de 2ª e 3ª geração e convertidos
- importância das dinâmicas de grupo
- crise identitária
- sentimento de injustiça
- auto-recrutamento
- hostilidade da sociedade envolvente



- desenvolvimentos desfavoráveis na arena internacional - *trigger events*

UMA JIHAD QUE ESTÁ PARA DURAR

- Globalização das ideias, transportes e comunicações
- Guerras em curso e instabilidade no MO
- Um novo campo de treino: o Iraque
- Existência de comunidades muçulmanas que servem de correias de transmissão e amplificadores

A vulnerabilidade das sociedades europeias

- sociedades abertas (liberdades, garantias, liberdade de circulação)
- proximidade ao MO
- grandes comunidades muçulmanas onde se faz o recrutamento de elementos radicais

Dificuldades na luta contra o terrorismo n Europa

Qualquer pessoa que pertença a “grupos armados e movimentos que não constituam forças institucionais do Estado” e que **exerça “actividades violentas ou de guerrilha em contextos bélicos” que não se destinem “a acções de terror indiscriminado face à população civil”,**



não pode ser definido terrorista , mas **a sua acção é uma legítima acção de guerrilha.**

BIBLIOGRAFIA

- ROY, Olivier, *Généalogie de l'islamisme*, Paris, Hachette Littératures, 2001.
- KEPEL, Gilles, *The Roots of Radical Islam*, London, Saqi, 2005.
- FULLER, Graham, *The Future of Political Islam*, New York, Palgrave Macmillan, 2003.
- ESPOSITO, John L., *The Islamic Threat: Myth or Reality?*, New York, Oxford University Press, 1999.
- International Crisis Group, *Understanding Islamism*, Middle East and North Africa Briefing N° 37, Cairo/ Bruxelas, 2 de Março 2005.
- DENOEU, Guilain, "The Forgotten Swamp: Navigating Political Islam", *Middle East Policy*, vol. IX, nº 2, Junho de 2002.
- KNUDSEN, Are, "Political Islam in the Middle East", *Chr. Michelsen Institute*, CMI Report R 2003, nº 3.
- STEMMANN, Juan José, "Middle East Salafism's Influence and the Radicalization of Muslim Communities in Europe", *MERIA*, vol. 10, nº 3, Setembro de 2006.

